



GIRO INTERNACIONAL

Amanda do Lago Pauletti Domingues

Júlia Silveira Fuentes

Melissa Gonçalves Bispo de Souza

INFORMES TEMÁTICOS 2022

Organizadoras
Juliana Bigatão
Marina Vitelli

Apresentação

O *Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas (ObDEF)* é um observatório temático da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), constituído por docentes e discentes do curso de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), e tem como missão promover o debate público sobre a defesa nacional e as relações civis-militares de forma a contribuir com o semear de uma cultura democrática. Trata-se do mais recente integrante da rede [*Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas*](#), coordenada pelo Grupo de Estudos da Defesa e Segurança ([*GEDES*](#)) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O *ObDEF* é um instrumento de monitoramento da política de defesa brasileira e do papel das forças armadas na sociedade e entre seus campos prioritários de observação estão os materiais veiculados pela grande imprensa brasileira sobre o tema. Nesta publicação "[*Informes Temáticos*](#)", apresentamos análises de assuntos que ganharam destaque na imprensa brasileira ao longo de 2022, os quais foram identificados a partir da sistematização dos resumos semanais do "Informe Brasil". Tal publicação resume os materiais publicados pelos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Correio Braziliense sobre a defesa e as forças armadas do Brasil, agrupados de acordo com a temática e transformados em resumos. Diferentemente dos resumos dos Informes, que reportam expressamente os conteúdos e as declarações expostas nos jornais, os "[*Informes Temáticos*](#)" tomam a grande imprensa como objeto de análise, com o intuito de oferecer reflexões a respeito da forma como os veículos midiáticos constroem as funções dos aparatos de defesa e das forças armadas perante o imaginário social. Assim, buscamos observar os veículos de comunicação mais como uma fonte de análise da representação política e social do que de leitura fidedigna do factual.

Convidamos toda a comunidade para apreciar os "Informes Temáticos" de 2022: Ameaças à democracia; As forças armadas e o meio ambiente; Ditadura, Memória e Justiça; Indústria e Orçamento de Defesa; e Giro Internacional.

O Informe Temático aqui apresentado, "Giro Internacional", foi elaborado por graduandos/as em Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), como atividade extensionista da disciplina "Estudos de Defesa".

Desejamos uma ótima leitura!

Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas
Juliana de Paula Bigatão (EPPEN-Unifesp)
Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Equipe Informe Brasil- 2022

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira
Ismara Izepe de Souza
Juliana de Paula Bigatão
Laura Meneghim Donadelli
Leonardo Pontes Vinhó

Redação

- Abrahão Henrique Alves de Lima
- Alice Tomazzetti da Silveira
- Beatriz Grasio Campos
- Davi Campos Matos
- Débora Cruz Silva
- Gabriela Lopes Ferreira
- Giovani Nunes de Aguiar
- Grazielly Dourado Santos
- Marcela Furlan de Cena
- Leticia Beneves
- Rodrigo Freitas de Souza
- Thalia Cristina Vieira Lima
- Yuugo Gushiken

Créditos das imagens:

Capa: Moscou, 16/02/2022. Em visita oficial à Rússia, o presidente da República, Jair Bolsonaro, se reuniu, com o presidente do país, Vladimir Putin - Foto: [Alan Santos/PR. Agência Brasil](#)

Para citar este informe:

BIGATÃO, J. P.; VITELLI, M. G. (org). DOMINGUES, A. L. P; FUENTES, J. S.; SOUZA, M. G. B. Giro Internacional. Informe Temático 2022. Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas, 2024..

GIRO INTERNACIONAL

Amanda do Lago Pauletti Domingues

Júlia Silveira Fuentes

Melissa Gonçalves Bispo de Souza

Graduandas em Relações Internacionais

EPPEN-Unifesp

Este informe pretende levar o leitor a fazer um “Giro Internacional”, ao apresentar uma discussão dos principais temas veiculados pela mídia impressa brasileira, especialmente os jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, no ano de 2022, em relação à interface das questões de defesa com o âmbito internacional. Dois principais temas abordados pelos jornais foram: o posicionamento brasileiro no conflito entre Rússia e Ucrânia, e a repercussão acerca das eleições presidenciais brasileiras. Para, então, adentrar o conteúdo, acompanhe, primeiramente, a apresentação dos fatos, que expõe de forma resumida tudo aquilo que foi noticiado no ano de 2022. Depois, siga para a análise de imprensa, onde se encontra um olhar crítico sobre a abordagem dos jornais brasileiros, e, por fim, para uma análise fundamentada, que aprofunda o tema a partir de um olhar mais detalhado. Para finalizar, fique com algumas recomendações importantes, caso deseje mergulhar ainda mais nos temas.

A Defesa e o exterior¹

No ano de 2022, os principais jornais brasileiros abordaram dois grandes temas no tocante às conexões entre as Relações Internacionais e a Defesa do Brasil: a posição brasileira no conflito russo-ucraniano e a repercussão internacional do papel dos militares brasileiros nas eleições de 2022.

O primeiro grande tema, o Brasil frente à guerra entre Rússia e Ucrânia, contou com debates relacionados a qual seria a postura adotada pelo país frente ao conflito. A visita do então presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro e outras figuras do alto escalão brasileiro à Rússia, ainda no início do ano e às vésperas do conflito, levantaram na imprensa dúvidas sobre um possível desgaste das relações do país com tradicionais aliados, como os Estados Unidos. Ainda, a posição oficial do Brasil frente ao conflito, publicada pelo Ministério de Relações Exteriores, dava

¹ Este texto contou com a colaboração da Profa. Dra. Ismara Izepe de Souza e da discente Beatriz Grasião, do curso de Relações Internacionais da Unifesp.

continuidade à tradição pacifista e neutralidade brasileira, mencionando a preferência pela resolução diplomática do conflito, posição posteriormente criticada por Bolsonaro.

Nesse contexto, com o agravamento do conflito, o Brasil mobilizou suas Forças Armadas na Operação Repatriação, que levou auxílio humanitário à Polônia e trouxe ao país 68 passageiros que deixaram a Ucrânia. Em abril do mesmo ano, o governo alemão sugeriu ao Exército brasileiro a doação de munição para blindados antiaéreos que apoiariam as operações militares da Ucrânia. O Brasil não atendeu ao pedido, já que não houve uma solicitação oficial. Ademais, a postura de neutralidade do governo Bolsonaro diminuiu a probabilidade da doação de fato ocorrer no período. Em agosto de 2022, o general da reserva Carlos Alberto Santos Cruz aceitou o convite para comandar uma investigação da Organização das Nações Unidas sobre a guerra.



Brasília, 07/03/2022. O ministro da Defesa, Braga Netto, participa da solenidade de partida da aeronave à Polônia, para resgate de brasileiros que deixaram a Ucrânia. Foto de José Cruz/Agência Brasil

Outro tema que ganhou destaque foi a repercussão internacional do papel dos militares brasileiros nas eleições de 2022. Atores internacionais, como representantes da Organização dos Estados Americanos (OEA), foram convocados como observadores do sistema eleitoral e se preocuparam com os questionamentos das Forças Armadas às urnas eletrônicas, estimulados pelas críticas infundadas de Bolsonaro. Em julho também houve uma iniciativa dos democratas estadunidenses para apoiar a investigação das ações de militares brasileiros em relação às eleições. Um mês mais tarde, as declarações de Bolsonaro também geraram o congelamento, por parte do presidente dos EUA, Joe Biden, das negociações para a aquisição de mísseis antitanque Javelin pelo Exército brasileiro, transtorno que o ex-presidente respondeu com desconsideração, ao realizar uma reunião com embaixadores estrangeiros em que voltou a atacar as urnas.

Além disso, outros temas envolvendo a Amazônia, as fronteiras, o tráfico internacional de drogas e investimentos em dotes bélicos também ocuparam os periódicos de 2022. O empresário Elon Musk, por exemplo, visitou o país e acordou com o presidente Bolsonaro sobre a vigilância de empresas estrangeiras no território da Amazônia, colocando o papel das Forças Armadas, a soberania nacional e as maiores riquezas naturais do país em cheque. No mês de julho, aconteceu em

Brasília a XV Conferência de Ministros de Defesa das Américas (CMDA), na qual se abordou temas de defesa e segurança entre os mais de 30 países presentes. Na ocasião, o discurso do então ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, afirmou a Carta Democrática Interamericana da OEA, o que dividiu opiniões entre os jornais, deixando a dúvida sobre afastamento do bolsonarismo ou não.



Brasília, 22/07/2022. Conferência de ministros da Defesa das Américas. Foto de Murilo Fagundes/Poder360.

Ademais, o sargento Manoel da Silva Rodrigues foi condenado por tráfico internacional de drogas. Em junho de 2019, o militar havia sido detido na Espanha portando cocaína em uma aeronave da FAB, que transportava a comitiva do presidente Bolsonaro. De acordo com os jornais, depois da prisão, a Polícia Federal iniciou investigações sobre os demais integrantes das Forças Armadas para apurar esquemas de tráfico de drogas.

Além disso, em setembro de 2022, a Marinha brasileira recebeu um submarino da França, de uma série de embarcações negociadas a partir de um acordo militar, colocando o Brasil no marco de maior frota da América do Sul.

Imprensa: superficialidade em temas globais

Ao observar os materiais publicados pela grande imprensa brasileira – Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Correio Braziliense – referentes às conexões entre a defesa e as Relações Internacionais do Brasil, notamos que, no ano de 2022, os temas que receberam destaque foram o envolvimento brasileiro na Guerra da Ucrânia e as repercussões sobre as eleições para presidência no Brasil, como já descrito na seção anterior. Cabe, então, analisar de que forma esses macro-temas foram tratados nas reportagens, colunas e periódicos pelos diferentes veículos.

O conflito no leste europeu foi tema quase majoritário na área, abordado desde seus desdobramentos iniciais até suas consequências para o Brasil. Com enquadramentos entre reportagens, colunas opinativas e editoriais, o jornal Correio Braziliense entre os três analisados foi o que deu maior enfoque ao tema.

A maior parte das reportagens publicadas foi de caráter neutro, procurando descrever o que estava acontecendo na guerra e reproduzindo falas e posições de autoridades brasileiras. Cabe citar, entretanto, a crítica quase unânime dos jornais relacionada à visita do presidente brasileiro naquele momento, Jair Messias Bolsonaro, à Rússia, semanas antes da explosão do conflito. Neste caso e em outras

colunas opinativas, notamos teor contrário a posição do ex-presidente. Já em reportagens, o cunho neutro e descritivo teve presença.



Brasília, 18/07/2022. Bolsonaro ataca o sistema eletrônico de votação em reunião com embaixadores. Foto de Clauber Cleber Caetano.

As eleições presidenciais no Brasil em 2022 também chamaram a atenção dos jornais, especialmente quanto à repercussão desse evento no cenário internacional, totalizando 17 materiais sobre o assunto, incluindo editoriais, reportagens e colunas opinativas. No geral, o tratamento dado pela imprensa ao tema pode ser considerado superficial, com um conteúdo predominantemente de caráter informativo, por meio de reportagens de cunho neutro. No entanto, observou-se que o Correio Braziliense, por meio de um editorial e uma coluna opinativa, teve uma inclinação anti-bolsonarista, reafirmando a integridade e o bom funcionamento do sistema eleitoral brasileiro, que fora alvo de críticas de Bolsonaro em 2022. Além disso, vale destacar a abordagem da Folha de S. Paulo, em editorial e reportagens, a qual pode ser considerada ligeiramente enviesada, mas ainda de maneira superficial.

Ruptura diplomática e o papel militar

Dado o exposto nas seções anteriores deste informe, é válido aprofundar a análise, com destaque para a importância dos temas.

O Brasil é um país muito ativo na política internacional e essa atuação não é recente. Há muito tempo, e por diferentes governos, o país preserva uma continuidade de sua política externa, valorizando os laços com todos os países do globo e a manutenção de relações saudáveis. Esta continuidade está pautada também na busca por dois objetivos principais através de suas relações externas: a projeção internacional, isto é, o aumento de sua influência no mundo, e o desenvolvimento interno. Assim, o país construiu uma tradição diplomática pacífica e que preserva o diálogo em detrimento do conflito, de modo a não prejudicar o alcance de seus objetivos.

Neste contexto, observamos a atuação do país durante o governo do ex-presidente Bolsonaro como "um ponto fora da curva". Com declarações exacerbadas e ações contraditórias - como a visita de Bolsonaro à Rússia, momentos antes do conflito na Ucrânia - vimos uma quebra da tradição diplomática do país, especialmente marcada pela figura do ex-presidente.

Destaca-se, sobretudo, o posicionamento adotado por Bolsonaro em relação ao sistema eleitoral brasileiro e ao papel das Forças Armadas. Na iminência de novas eleições à presidência no país, e percebendo o cenário político interno dividido em extremos, o ex-presidente, como representante das forças de extrema direita, passou a disparar ameaças e questionamentos em relação às urnas e à justiça eleitoral brasileira, ainda que tenha sido anteriormente eleito pelo mesmo sistema. Apesar das incongruências e do fato de o sistema brasileiro ser uma referência em eficiência para o mundo todo, Bolsonaro não deixou de seguir com a narrativa de que seria preciso a supervisão das Forças Armadas às eleições de 2022, posição que o levou a ter de lidar com as consequências de suas falas frente aos demais países, como as grandes potências defensoras da democracia cujo posicionamento já observamos nas demais seções do informe.

Sobre a repercussão no plano internacional em relação às críticas de Bolsonaro ao sistema eleitoral, destaca-se o posicionamento dos norte-americanos. Como já visto nas notícias apresentadas neste informe, os Estados Unidos agiram a fim de que os resultados das urnas no Brasil fossem respeitados. Essa atuação discreta, diante das especulações de um possível golpe de Estado, pode ser avaliada como algo trivial na política externa estadunidense. O país historicamente interveio, discretamente ou não, na política de

diversos outros, inclusive na brasileira durante o golpe militar de 1964, por exemplo. Esse cenário colocou em questionamento a autonomia do Brasil, em detrimento à manutenção da hegemonia e da influência norte-americana em relação ao país e à América Latina como um todo.

Tendo isso em vista, cabe destacar o papel das Forças Armadas e das relações civis-militares em um país democrático. Nessa lógica, as autoridades democráticas devem poder governar sem interferência das Forças Armadas e decidir sobre todas as políticas. Assim, apesar dos militares não serem alheios às dinâmicas sociais, eles devem ser apartidários e oferecer apenas opiniões técnicas a respeito da política de defesa.

No ano de 2022, essa situação pôde ser problematizada, já que as Forças Armadas, no governo Bolsonaro, estiveram constante e ativamente presentes na política brasileira, em cargos políticos, além de manifestarem sua opinião política publicamente. Esse cenário impôs desafios ao modelo democrático das relações civis-militares, que deveria ser marcado pela subordinação militar. O que se viu, no entanto, foi a politização das forças pelo próprio governante, a fim de respaldar sua visão particular sobre o sistema eleitoral.

Ademais, outro ponto que recebeu notável destaque e cobertura pela imprensa brasileira foram os

investimentos financeiros em tecnologia e infraestrutura aprimoradas feitos pelos governos, como os submarinos adquiridos a partir de acordo com a França. Tal setor diz respeito à Economia de Defesa, que se refere às decisões políticas tomadas para definição do orçamento militar de um país, além da indicação de para que se direcionam as verbas. O tema é passível de inúmeros debates, visto que os investimentos podem gerar efeitos de diferentes naturezas, mas no histórico brasileiro, apesar de existir um esforço para renovação tecnológica, a maior parte do orçamento militar se direciona à folha de pagamentos dos profissionais de carreira e suas aposentadorias.

De modo geral, após observar os pontos destacados, verifica-se que a imprensa brasileira, ao realizar a cobertura de temas internacionais de Defesa, carece em profundidade e tom crítico. Para cumprir o papel informativo de forma satisfatória e estabelecer uma ponte ao público, inserindo-o no universo da política externa e das questões militares, seria necessário um maior aprofundamento e contextualização histórica dos fatos

contemporâneos. Portanto, ressalta-se a necessidade de uma postura investigativa e crítica do leitor e espectador brasileiro que busca compreender o cenário político internacional e as implicações internas em Defesa.

Para saber mais

[Guerra da Ucrânia: De Bakhmut a Kharkiv](#), episódio do podcast "Chutando a Escada".

[Geopolítica e o Direito Internacional na Guerra da Ucrânia](#), episódio do podcast "PEBcast"

[Safeguarding democracy from the outside in: transnational democratic networks against autocratisation in contemporary Brazil](#), artigo de Guilherme Casarões, Déborah Monte, Matheus de Carvalho Hernandez, publicado em 2024.